

OS JOVENS E PE. GASPAR

*Pe. Bruno Facciotti, CSS **

Julho de 2002

Verão, tempo propício para iniciativas com os jovens: campos de trabalho, retiros, exercícios espirituais, escolas campestres, encontros mundiais com a juventude, viagens, etc.

Parece-me oportuno, neste contexto, tornar conhecida uma faceta característica da personalidade de São Gaspar que marcou grande parte de sua vida: o seu trabalho pastoral com os jovens.

É necessário viver com os jovens, se queres entrar no seu mundo, no seu coração. Deves amá-los, se queres compreendê-los e ser compreendido por eles. Deves permitir-lhes invadir teu espaço, teus programas. Poderás, então, transmitir-lhes os valores da fé, ensinar-lhes a rezar, a confessar-se, a participar da Eucaristia. A viver, enfim, uma existência plena, alegre e comprometida com o bem.

Acolher, preparar, escolher os melhores e transforma-los em “pescadores”, missionários, foi uma constante no apostolado de Padre Gaspar.

Releiamos juntos uma página das recordações de Pe. Lenotti e da primeira comunidade dos Estigmas para descobrir, em suas palavras, a vivacidade do testemunho dos que o conheceram bem de perto.

O Mago Padre Gaspar

“Padre Gaspar deu início (ao seu trabalho) com sete ou oito jovens no dia 20 de junho de 1802 (há 200 anos) na casa paroquial da Paróquia de São Paulo. O pequeno grupo tornou-se, em pouco tempo, sempre mais numeroso; um Oratório com 400 jovens”.

Qual o segredo? Para atrair os jovens e plasmá-los como era seu ideal, Padre Gaspar parecia ter algo de mágico: a amabilidade da sua pessoa, a doçura das suas maneiras. A habilidade e a sua capacidade criativa eram tais a ponto de os jovens, a uma ordem de Pe. Gaspar, serem capazes de se lançar ao fogo.

Todo domingo, após o catecismo, os jovens se reuniam, até a tarde, em sua casa, para divertir-se “no Senhor”. Cada tarde, até que escurecesse, vários jovens, os

melhores, os mais amadurecidos, reuniam-se em sua casa para recitação do terço, uma pequena pregação ou meditação e, depois..., de volta para a própria casa.

Os Jovens de Pe. Gaspar

Escolhera alguns dentre os seus jovens e os preparara para “pescar” seus coetâneos mais extraviados.

“Quando encontrardes um jovem afastado da Igreja, de maus costumes, um “jovem de risco”, dizia-lhes, aproximai-vos dele devagarzinho. Procurai penetrar em seu coração pela gentileza, o sorriso e o interessar-se pela sua pessoa. Cativai-lhe a amizade e, depois, convidai-o a participar do Oratório”.

Chegando aqui, se falasse nem que fosse uma só vez com Padre Gaspar, tornava-se presa de sua pessoa, do amor a Deus e procurava confessar-se com ele. Daí para frente mudava de vida, freqüentava assiduamente o Oratório e tornava-se um ótimo jovem.

Um Caso Difícil

Existia na redondeza um jovem meio delinqüente, destrambelhado e mau. Um dos “jovens de Padre Gaspar” pôs os olhos nele, o conquistou de longe, colocou-se a seu lado utilizando-se de boas palavras. Pouco a pouco convenceu-o de dar uma chegadinha no Oratório.

- De acordo, disse ele, mas com uma condição: não vou pronunciar uma só palavra e nem Pe. Gaspar deverá falar comigo separadamente. Vou até lá, mas como se lá não estivesse. Está bem?

- Está bem.

Foi ao Oratório. Pe. Gaspar estava lá, sorridente, pronto a qualquer manifestação dos jovens. Falava com doçura, encorajava, até seu modo de caminhar tinha um que de beleza. O jovem ficou de tal modo impressionado com aquela maneira de ser e de agir que deixou-se conquistar.

Aproximou-se, com o coração em sobressaltos, daquele padrezinho mago. Pe. Gaspar olhou para ele profundamente e com carinho.

- Seja bem-vindo entre nós, lhe disse. Se você quiser, tornar-nos-emos seu amigo.

O jovem, que não conseguia mais conter as lágrimas, disse:

- Padre Gaspar, eu preciso me confessar.
- Venha... Eu o esperava há muito tempo.

O jovem terminou a confissão e saiu leve como uma pena, com o coração inundado de paz e felicidade. Nunca havia se sentido tão bem. Mudou de vida. Trabalhava quase a noite inteira (era forneiro) para sobrar-lhe um tempo a fim de participar de seu querido Oratório; a cada semana, ou no máximo a cada quinze dias, confessava e recebia a comunhão.

Morte Santa

Tão grande foi a fidelidade e tão forte a perseverança daquele jovem na prática do bem que, vindo a falecer alguns anos depois, de morte invejável e verdadeiramente santa, sua mãe foi procurar o “jovem do Padre Gaspar” que havia “pescado” o seu filho e chorava sim pela perda do filho, mas muito mais pela enorme consolação de ter visto o filho morrer tão santamente.

Não tocar em Padre Gaspar

Bem diferente foi o final de um outro jovem, que Pe. Gaspar repreendeu severamente por causa de sua vida depravada.

Encontrando-se no meio de seu “bando”, - Juro, exclamou furioso e fora de si, arrancando uma faca, juro que vou mata-lo. Quem ele pensa que é, aquele padrego? Vocês verão como farei com que ele pague caro! Poucos dias depois foi assaltado por dores atrozes e veio a falecer. Aqueles que haviam presenciado a cena e ouvido suas pérfidas ameaças levaram um grande susto e ficaram profundamente impressionados.

A pastoral da Juventude aparece em nossas Constituições entre as expressões mais de acordo com a tradição estigmatina, desde o tempo do Fundador e seus primeiros filhos (R. F. n° 2).

§§§

(*) Tradução para a língua Portuguesa por Pe. Vicente Ruy Marot, CSS, publicada na Revista Voz Bertoniense edição n° 02 de Dezembro de 2002.